

COMPLIANCE ZERO

Fitch rebaixa notas do BRB

Agência norte-americana reduz notas do banco público e mantém "observação negativa" devido ao "aumento de riscos"

» ROSANA HESSEL

A Fitch Ratings rebaixou, ontem, as classificações do Banco de Brasília (BRB) e manteve todas as notas do banco em "observação negativa", devido "ao aumento dos riscos e das incertezas sobre a governança" da instituição controlada pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

O Rating de Inadimplência do Emissor (IDR, na sigla em inglês) de longo prazo em moedas estrangeira e local, por exemplo, foi revisado de B- para CCC, ou seja, patamar de grau especulativo. O Rating de Viabilidade (RV) passou de B- para CCC, e o Rating Nacional de Longo Prazo de BBB(bra)+ para CCC(bra).

A agência norte-americana manteve a "observação negativa" em todas notas do BRB. E, ao mesmo tempo, atribuiu o Rating de Suporte do Governo (RSG) do banco para "sem suporte". "O rebaixamento dos ratings do BRB refletem o significativo enfraquecimento da governança e dos controles internos de risco do banco após o afastamento de dois diretores, determinada pela justiça brasileira", destacou o comunicado citando as investigações sobre "as carteiras de crédito supostamente fraudulentas adquiridas do Banco Master".

Segundo a Fitch, o RSG "sem suporte" do BRB é "sensível a mudanças em relação à capacidade e/ou propensão de o governo prestar suporte oportuno ao banco, e isso só ocorreria se houvesse aumento significativo da importância sistêmica do banco".

Na semana passada, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Master, após a deflagração da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que culminou na prisão do dono do Master,

Daniel Vorcaro. As investigações da PF revelaram um esquema fraudulento de venda de uma carteira de títulos podres do Master para o BRB estimada em mais de R\$ 12 bilhões.

A Fitch afirmou ainda que "aumentaram substancialmente o risco de falha do BRB e revelaram graves deficiências nas práticas de supervisão e gestão de riscos". Segundo a agência, as investigações podem afetar significativamente o balanço, a capitalização e a franquia da entidade. "A 'observação negativa' reflete incertezas quanto à dimensão e ao impacto financeiro finais da alegada fraude. O Conselho de Administração do BRB contratou uma auditoria externa especializada para investigar as questões levantadas pelas autoridades e ajudar a determinar o alcance dos problemas", afirmou.

Habeas corpus negado

O Superior Tribunal de Justiça (STJ), negou, ontem, o pedido de habeas corpus solicitado pela defesa do empresário Augusto Ferreira Lima, ex-CEO e sócio do Banco Master e criador do CredCesta. Na semana passada, a Polícia Federal (PF) prendeu Lima e apreendeu R\$ 1,6 milhão em espécie na residência dele, em Brasília, além de carros de luxo, obras de arte e relógios.

A decisão do STJ chegou a ser expedida, segundo a assessoria de comunicação no órgão, mas ainda não tinha sido publicada no sistema da Corte. Ainda era preciso aguardar a análise do mérito pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), que avalia o mesmo pedido e contou somente com a apreciação de um desembargador. (Com Wal Lima)

Leia mais na página 13

Cinco perguntas para Rodrigo Rollemberg (PSB-DF)

» WAL LIMA

MDC



Em entrevista ao Correio, o deputado federal e ex-governador do DF Rodrigo Rollemberg disse que já coletou 85 assinaturas para a instalação, na Câmara, da CPI do Banco Master. Ele diz que essa iniciativa independe das assinaturas reunidas no Senado Federal, pois, na avaliação do parlamentar, há dúvidas se a Casa Alta de fato instalará uma comissão de inquérito. Em relação ao escândalo, Rollemberg é categórico. O ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa jamais faria uma operação bilionária com o Master sem o aval do governador Ibaneis Rocha. Por isso ele defende uma investigação ampla. "Ainda não há prova de envolvimento pessoal do governador, mas o ambiente de suspeita fragiliza qualquer gestão, sobretudo às vésperas de um ano pré-eleitoral. A responsabilidade agora é dar transparência total", argumenta.

Quantas assinaturas o senhor já conseguiu para o requerimento de instalação da CPI do Banco Master?

Oitenta e cinco. A nossa expectativa é de que, nos próximos dias, cresça muito o número de assinaturas. A cada dia a gente vê um novo escândalo e percebe a total confiança da gestão do BRB e do governador do Distrito Federal [Ibaneis Rocha] na impunidade. Quando você vê uma operação que compra 12,2 bilhões de títulos falsos, créditos de R\$ 303 milhões de uma empresa que não tem funcionário, isso demonstra que

eles confiavam plenamente na impunidade. E por que confiavam? Certamente porque acreditavam estar protegidos pelo governador do Distrito Federal.

O Senado já conseguiu as assinaturas necessárias para instalação da CPI. Como fica o seu requerimento?

Nós continuaremos na coleta de assinaturas para a instalação de uma CPI na Câmara, independentemente da CPI do Senado. Isso porque, independentemente do Senado ter conseguido as assinaturas, há uma dúvida se ele vai instalar-a de



A responsabilidade agora é dar transparência total, colaborar com todas as investigações e proteger o BRB. Politicamente, quanto antes o governo esclarecer todos os pontos, menor será o desgaste."

informações já reveladas por parte da imprensa de que o presidente Paulo Henrique obedecia ordens do governador Ibaneis. Na sua tentativa de defesa, ele vai tentar negar isso, mas está claro que uma operação desse tipo, com o nível de defesa em que se envolve Ibaneis, não seria feita sem o apoio e o envolvimento direto do governador.

Qual a repercussão para o governo do DF?

É uma situação delicada, porque o caso tem impacto político direto. Ainda não há prova de envolvimento pessoal do governador, mas o ambiente de suspeita fragiliza qualquer gestão, sobretudo às vésperas de um ano eleitoral. A responsabilidade agora é dar transparência total, colaborar com todas as investigações e proteger o BRB. Politicamente, quanto antes o governo esclarecer todos os pontos, menor será o desgaste.

Deputados da base

governista dizem que você também passou por uma crise de gestão no BRB, com denúncias envolvendo o presidente do banco do seu governo. Por isso, não teria condições de criticar a atual gestão. Como responde essas afirmações?

Ao final do meu mandato, entregamos um BRB saudável. Nunca me meti em assuntos do banco. Nunca fiz qualquer tipo de lobby para favorecer ou para defender qualquer tipo de operação a ser realizada ou que tenha sido realizada pelo BRB.



OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

O Nordeste brasileiro vive um novo ciclo de transformação.

Líder em energia renovável, tecnologia, agricultura sustentável e economia criativa, a região segue avançando com a força de um povo resiliente, empreendedor e visionário.

Nesse contexto, o Correio Braziliense, com o apoio do Banco do Nordeste, promove um seminário com um espaço de reflexão, articulação e celebração dos avanços alcançados, bem como um fórum para discutir os caminhos futuros.



Inscrições gratuitas!
Acompanhe o evento presencialmente.

04/12

a partir das 8h30

auditório do Correio Braziliense

SIG Qd. 02 Lt. 340

Apoio:



Realização:



CB Brands